

MACA DO SAMU VIRA LEITO DE HOSPITAL

Retenção de macas do Serviço de Atendimento atrasa transporte de urgência de pacientes em Ribeirão Preto

Os hospitais conveniados ao SUS retêm por um período médio de duas horas as macas de transporte de doentes. Com isso, as ambulâncias ficam paradas e o Samu enfrenta pro-

blemas para atender emergências. O coordenador regional do serviço, Marcelo Dinardi, diz que os hospitais alegam falta de leitos para reter as macas do Samu. **CIDADES A10**

SAÚDE Coordenador regional do serviço diz que retenção ocorre por falta de leitos nessas unidades de saúde

Hospitais retêm macas do Samu

Uma em cada quatro macas fica presa, às vezes por até duas horas, diz Serviço de Atendimento

MARIANA LUCERA
mariana@jornalacidade.com.br

Uma em cada quatro macas do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) fica retida nos hospitais de Ribeirão Preto. Com isso, as ambulâncias também ficam paradas, criando uma situação que termina com atrasos nos atendimentos de emergência. Em alguns casos, a espera pela liberação das macas chega a duas horas.

"Os hospitais alegam falta de leitos, por isso os pacientes esperam nas nossas macas até que haja a liberação de um. Eu até concordo que faltam leitos, mas não na proporção que dizem. Acho que o problema está na sua distribuição", afirma o coordenador do Samu Regional, Marcelo Dinardi.

Segundo ele, o órgão faz uma média de 10 mil atendimentos mês, metade deles em Ribeirão Preto. A (USA) Unidade de Suporte Avançado, a chamada "UTI móvel" chega a atender 400 ligações/mês na cidade.

Frequente

Na semana passada, o motorista e socorrista Alberto Silva estava com a maca (e a ambulância) presas na Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas, havia mais de 40 minutos.

"Isso acontece direto. Já teve dia em que ficamos com a equipe parada lá por



PRESA Ambulância do Samu aguarda liberação após deixar paciente em hospital de Ribeirão Preto

URGÊNCIA

Por mês, o Samu atende a 400 chamadas para o serviço de UTI Móvel

mais de 2h até que liberassem a maca. Quando isso ocorre sobrecarrega a outra viatura", explica.

A base do Samu na Via Norte conta com duas ambulâncias. Segundo Silva, se uma delas estiver retida, a outra precisa atender a todos os chamados.

"Nós trabalhamos com macas sobressalentes, mas

mesmo assim não tem sido suficiente. Essa situação já tem gerado um atraso de atendimento nas ocorrências leves, aquelas que não são de emergência", explica Dinardi.

Macas extras

Ribeirão Preto tem 16 ambulâncias e 20 macas, quatro a mais para tentar driblar justamente essa situação de retenção.

Segundo Dinardi, os hospitais que mais retêm leitos são a Santa Casa, a Beneficência Portuguesa e a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas.

OUTRO LADO

Hospitais não deram retorno sobre retenção

A reportagem questionou a retenção das macas à Santa Casa e HC-UE, mas até o fechamento da edição não obteve retorno. O responsável pela Beneficência Portuguesa também não foi encontrado.

Os hospitais alegam falta de leitos. Eu até concordo, mas não na proporção que com que dizem. Acho que o problema está na distribuição desses leitos.

Marcelo Dinardi
coordenador regional do Samu

ANÁLISE

É preciso melhorar a estrutura

Uma situação como a mostrada pelo jornal não pode acontecer. Os hospitais têm de providenciar a estrutura necessária para o recebimento – preferencialmente rápido – dos pacientes que vêm do Samu e, com isso, das macas. Essa situação representa uma falha na estrutura de funcionamento dos hospitais. Por isso, é algo que deve ser revisto, sobretudo o processo de recepção dos pacientes do Samu por essas unidades de saúde. O objetivo deve ser sempre tornar mais ágil esse processo para que o paciente possa ser atendido mais rapidamente e os profissionais do Samu possam ser liberados mais cedo, para poderem atender a outros chamados.

Ulysses Strogoff de Matos
Diretor do sindicato dos médicos de Ribeirão